



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-716 – Estudos Regionais e de Comunidade (M e D) (AS)
MNA-816
ou
MNA-739 – Mudança Social (M e D) (S)
MNA-839

Professores: Otávio Velho
Período: 1º Semestre de 1982
Nº de Créditos: 03
Horário: 6ª Feira, 9:00 – 12:00 h.
Local: Sala de Aula do PPGAS

Ementa

O pensamento ocidental tem se utilizado da colonização e noções congêneres para pensar (1) o desconhecido e os limites do conhecido (o hic sunt leones dos mapas romanos); (2) e a si mesmo, seja por contraste (Adam Smith), pela construção de imagens utópicas (Rousseau) ou pela colonização pensada como recriação (Wakefield, Turner).

Por outro lado, certos países são eles mesmos frutos de uma “descoberta”. A “descoberta”, por sua vez, é vista como o primeiro momento de um processo de sucessivas descobertas e/ou de colonização, o qual, em casos como o do Brasil se prolongaria até o presente, quer pelo desdobramento do processo inicial, quer pela sua renovação, através dos vários “ciclos” que caracterizariam a história brasileira e, hoje, pela “penetração” e/ou “desenvolvimento” do capitalismo.

Existe, portanto, aqui um duplo movimento: o “velho” pensando-se através do “novo” e o “novo” através do “velho”. Todavia, certos países do “Novo Mundo” encarnam melhor do que outros o “novo” absoluto, o que abre o caminho para novas oposições e comparações. No Brasil reproduzir-se-ia a dicotomia velho-novo, complicando-se a questão da identidade (os diversos dualismos; o novo versus a herança, o autoritarismo, a hierarquia; visões progressistas versus visões cíclicas da história, etc.).

O curso pretendia num plano mais geral tratar da intersecção dessas várias questões, ao mesmo tempo que substantivamente lidar com o conhecimento da literatura clássica e atual que trata dos processo de colonização, bem como o seu “resultado” na forma das novas identidades nacionais, especialmente no Brasil e Estados Unidos. Pretenderia, ao mesmo tempo, abrir espaço para análises empíricas de colonização, “fronteira”, “frentes de expansão”, etc., e a contribuição da literatura pertinente, juntamente com as questões ideológicas mais gerais vistas a partir dessa perspectiva.

Haverá flexibilidade na arrumação e combinação dessas várias questões (inclusive incorporando-se interesses dos participantes do seminário) após as primeiras sessões em que se lidaria com alguns autores clássicos que trataram da colonização (Smith, Marx, Wakefield, Merivale, Tocqueville, Turner, etc.). A lista abaixo serve como bibliografia de referência básica.

1. AGUIAR, Neuma (org.) – The Structure of Brazilian Development. Transaction Books, 1977.
2. ALDEN, Dauril (org.) – Colonial Roots of Modern Brazil. University of California Press, 1973.
3. ESTERCI, Neide – O Mito da Democracia no País das Bandeiras, diss. mestrado, Museu Nacional, 1972 (mim.).
4. FREYRE, Gilberto – Casa-Grande e Senzala, Ed. Universidade de Brasília, 12ª Ed., 1963.
5. HOFSTADTER, Richard e LIPSET, S.M. (orgs.) Turner and Sociology of the Frontier, Basic Books Inc., 1968.
6. KATZMAN, Martin T. – Cities and Frontiers in Brazil, Harvard University Press, 1977.
7. LENIN, V. – O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia, vol.3, das Obras Completas (existem várias edições).
8. LIMA, Ruy Cirne – Pequena História Territorial no Brasil: sesmarias e terras devolutas, Livraria Sulina Ed., 2ª ed., 1954.
9. MARTINS, José de Souza – Capitalismo e Tradicionalismo, Ed. Pioneira, 1975.
10. MARX, Karl – O Capital, vol. I (esp. cap.25, A Moderna Teoria da Colonização, que na edição em inglês aparece como cap.33).
11. MERIVALE, Herman – Lectures on Colonization and Colonies, Reimpressão ed. 1861, Frank Cass & Co., 1967.

12. MOGG, Vianna – Bandeirantes e Pioneiros, Ed. Civilização Brasileira, 9ª ed., 1969.
13. MORSE, Richard (org.) – The Bandeirantes, Alfred A. Knopf, 1967.
14. RICARDO, Cassiano – Marcha para Oeste, Livraria José Olympio Ed., 4ª ed., 1970.
15. SMITH, Adam – An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations, Encyclopedia Britannica Inc., 1952 (a maioria das edições de A Riqueza das Nações não é completa).
16. TAYLOR, George Rogers (org.) – The Turner Thesis, D.C. Heath & Co., Boston, 1967.
17. TOCQUEVILLE, Alexis de – A Democracia na América, Ed. Itatiaia Ltda., 2ª ed., 1977.
18. VELHO, Otávio Guilherme – Capitalismo Autoritário e Campesinato, Ed. Diffel, 2ª ed., 1979.
19. WAKEFIELD, Edward G. – England and America, Reimpressão ed. 1834, Kelley Publ., 1969
- View of the Art of Colonization, Reimpressão ed. 1849, Kelly Publ., 1969.
20. WEBB, Walter P. – The Great Frontier, University of Texas Press, Austin, 1964.